

AGENDA 21

Maia



Por um Futuro Sustentável

DIAGNÓSTICO DE SUSTENTABILIDADE

Maia

Julho 2009

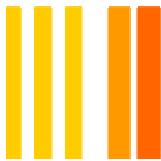
AGENDA 21 LOCAL

UM NOVO MODELO DE GESTÃO, ONDE MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E RETORNO ECONÓMICO SÃO CONSIDERADOS NA TOMADA DE DECISÕES.

ÍNDICE

ÍNDICE

EQUIPA TÉCNICA	4
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA.....	7
METODOLOGIA.....	9
DIAGNÓSTICO DE SUSTENTABILIDADE.....	11
1. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA	15
2. ANÁLISE SWOT.....	16
3. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26



EQUIPA TÉCNICA

Este Diagnóstico de Sustentabilidade foi elaborado no âmbito do processo de “Implementação da Agenda 21 Local nas Freguesias dos Municípios associados da LIPOR”, promovido em parceria com as Juntas de Freguesias e a LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.



SERVIÇO INTERMUNICIPALIZADO
DE GESTÃO DE RESÍDUOS
DO GRANDE PORTO

LIPOR | Gabinete de Sustentabilidade

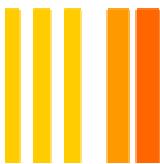
Apartado 1510
4435-996 Baguim do Monte
Tel.: (+351) 229 770 100 | Fax: (+351) 229 756 037

Joana Oliveira | Ana Carvalho
Nuno Barros
Rosa Veloso
Susana Abreu

EQUIPA COORDENADORA DA AGENDA 21 LOCAL DA MAIA



- ♦ Assembleia de Freguesia da Maia
- ♦ PSP
- ♦ Conselho Municipal da Juventude
- ♦ Instituto Cultural da Maia
- ♦ Comissão Local de Ação Social
- ♦ Conselho Municipal de Protecção Civil
- ♦ Empresa A. Martins de Mesquita
- ♦ Agrupamento de Escutas da Freguesia da Maia
- ♦ E.SOCIAL - Cooperativa p/ o Desenvolvimento da Economia Social
- ♦ Divisão do Ambiente e Planeamento do Território da Câmara Municipal da Maia
- ♦ Maiambiente
- ♦ Centro de Saúde da Maia
- ♦ Escola Secundária da Maia
- ♦ Escola EB1 da Maia



CONTEXTUALIZAÇÃO

Prosseguindo na senda que tem pautado a sua actuação, a LIPOR, Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, continua empenhada em fortalecer o seu compromisso com a Sustentabilidade, tendo como base as três dimensões indissociáveis do Desenvolvimento Sustentável: o progresso social e o desenvolvimento ambiental, ambos aliados ao sucesso económico.

Desta forma, reconhecendo as sinergias entre a inovação e o impacte da responsabilidade social na Sociedade onde se insere e ciente das oportunidades que o Desenvolvimento Sustentável lhe proporciona, a LIPOR apostou em metodologias que contemplam o envolvimento e a participação pública, a comunicação e a interacção entre os vários actores da Sociedade. Ou seja, a LIPOR pretende constituir um legado sólido para as gerações vindouras e com este propósito, assume como um desafio seu, a promoção de Agendas 21 Locais nas Freguesias da sua área de influência.

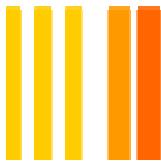
Assim sendo, a implementação de processos de Agenda 21 Local nas Freguesias dos Municípios associados da LIPOR, resultou de diferentes pontos de vista conducentes à sustentabilidade, tendo como objectivo, privilegiar a participação pública, devendo por isso, ser encarada como uma ferramenta capaz de potenciar sinergias e contribuir progressivamente para comunidades locais mais informadas, fortes, unidas, participativas e conscientes dos seus impactes na freguesia, rumo à sustentabilidade e a uma melhoria na qualidade de vida.

Nesta lógica, uma vez que a LIPOR possui uma experiência positiva de intervenção e associativismo na região, assumiu assim, o papel de promotor deste projecto, considerando, contudo, que as Juntas de Freguesia e as Câmaras Municipais têm, neste caso, uma função essencial e primordial, na promoção da sustentabilidade ao nível local, onde é imprescindível os contributos de todos os sectores da comunidade local.

Efectivamente, as Juntas de Freguesia podem ter um papel preponderante na implementação das Agendas 21 Local, especialmente devido à sua privilegiada proximidade com a população, que

permite perceber facilmente quais as preocupações e anseios dos seus fregueses. Por outro lado, o seu conhecimento mais profundo das várias situações do dia-a-dia da comunidade, possibilita uma melhor resposta aos problemas e consequentemente contribui para o desenvolvimento da freguesia. Este posicionamento desempenha um papel insubstituível na transição para a Sustentabilidade. Ou seja, a Agenda 21 Local numa freguesia é um processo de mudança e de melhoria contínua, cujo objectivo é conseguir o desenvolvimento sustentável da freguesia, aumentando a qualidade de vida, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente.

Não restam dúvidas, que o carácter regional deste projecto, pensado pela LIPOR, é extremamente vantajoso para todas as partes envolvidas, quer do ponto de vista da participação, quer no envolvimento e empenho dos diferentes actores, além de fomentar a educação para a cidadania e a sustentabilidade.



AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA

“Cada poder local deverá entrar em diálogo com os seus cidadãos, organizações locais e empresas privadas e deverá adoptar uma “Agenda 21 Local”. Através de processos consultivos e de estabelecimento de consensos, os poderes locais deverão aprender com os cidadãos e com as organizações locais, cívicas, comunitárias, comerciais e industriais e adquirir a informação necessária para elaborar melhores estratégias. O processo de consulta deverá aumentar a consciencialização familiar em questões de desenvolvimento sustentável.”

Agenda 21, Capítulo 28, 1992

Na Agenda 21 Local, as autoridades locais, em especial os líderes eleitos pela população, são encarados como os protagonistas de interacções vitais para a qualidade de vida das populações. Aliás, no Capítulo 28 da Agenda 21 defende-se que **“como nível de governação mais próximo das pessoas, elas (as autoridades locais) desempenham um papel vital na educação, mobilização e preparação dos cidadãos para promover o desenvolvimento sustentável.”** (CNUAD, 1993)

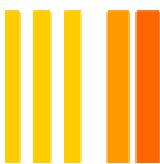
Portanto, em matéria de sustentabilidade, reconhece-se o Poder Local, nomeadamente, as Juntas de Freguesia como dinamizadores e actores da sustentabilidade, pela sua proximidade aos problemas, aos cidadãos e às soluções, e pela sua grande competência.

IMPLEMENTAR UM PROCESSO DE AGENDA 21 LOCAL À ESCALA DA FREGUESIA É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

Por outro lado, as freguesias são uma matriz complexa de actividades e efeitos que exigem um planeamento sustentável e uma compreensão das suas relações e impactes ao nível local e global. Logo, têm um papel importante na concretização de objectivos de várias estratégias e na solução para a sustentabilidade global.

Assim sendo, com a implementação de processos de Agenda 21 Local nas Freguesias pretendemos potenciar políticas de proximidade, uma vez que, os líderes eleitos pela população, trabalham em parceria com os vários sectores da comunidade (cidadãos, organizações locais e empresas privadas) na elaboração de um Plano de Acção, por forma a implementar a sustentabilidade ao nível local. Trata-se de uma estratégia integrada, consistente, que procura conseguir o desenvolvimento da freguesia, aumentando a qualidade de vida, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente. Ou seja, pretendemos com a ajuda activa de Todos os agentes promover freguesias mais sustentáveis.

O CAMINHO A SEGUIR ASSENTA NA ESTRATÉGIA DA AGENDA 21, ISTO É, NUMA BASE DE
COMPROMISSO COLECTIVO E CO-RESPONSABILIZAÇÃO.



METODOLOGIA

...“em Portugal ainda não há prática e experiência que possam servir de guias ao percurso. Como quase tudo é novo, dos conceitos às metodologias, dos calendários à realidade, da participação à abstenção, da teoria à prática, surgem interrogações, a todos quantos assumem como missão a implementação de processos de sustentabilidade local.”

CUPETO, Carlos, 2005

Inerente à dinâmica da Agenda 21 Local levantam-se, inevitavelmente, questões sobre os procedimentos a seguir.

Assim, a Agenda 21 Local quando encarada como um processo flexível e necessariamente adaptado à realidade local, pode e deve sofrer as necessárias alterações para se ajustar a cada contexto, nomeadamente às características intrínsecas de cada freguesia, nas quais os próprios actores locais podem ter um papel mais activo ou um papel mais passivo.

Cada freguesia possui qualidades únicas, as quais estão ligadas à Comunidade local. Vista desta perspectiva, a **integração e participação activa** dos **actores locais** na gestão da sua freguesia assume-se como **instrumento chave** na implementação da Agenda 21 Local. Pois, na implementação da Agenda 21 Local importa conhecer quais as questões mais pertinentes para a população, o que mais a preocupa, motivo pelo qual procuramos recorrer uma diversidade de instrumentos que, em nosso entender, melhor se enquadram com os propósitos da Agenda 21 Local.

Da experiência prática de alguns exemplos de Agenda 21 Local, sabemos que a metodologia não é uma fórmula rígida, no entanto, há um conjunto de etapas que são fundamentais e que permitem melhorar a eficiência deste processo.

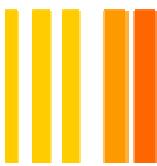
De acordo com o seguinte esquema, a definição de etapas de fácil aplicação, permite uma melhor sistematização e realização das diversas tarefas a executar para o sucesso da iniciativa. Neste momento, encontramo-nos na terceira fase do processo de implementação da Agenda 21 Local: “Elaboração do Diagnóstico da Freguesia e preparação do Plano de Ação”.



Figura 1 – Esquema representativo das fases da Agenda 21 Local

O PRINCIPAL SEGREDO DO SUCESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL:

CADA CASO É UM CASO...CADA FREGUESIA É UMA FREGUESIA!



DIAGNÓSTICO DE SUSTENTABILIDADE

A elaboração deste Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia é o nosso principal objectivo, nesta fase do processo de implementação da Agenda 21 Local.

O Diagnóstico de Sustentabilidade é um instrumento dinâmico que corresponde ao levantamento das características ambientais, sociais, culturais e económicas actuais da Freguesia, através de uma análise detalhada de cada uma destas vertentes, resultando na identificação das suas fragilidades e potencialidades.

Deste modo, as fases anteriormente apresentadas são de extrema importância para reunir todas as informações pertinentes e definir os temas prioritários de acção que servirão de base para o prosseguimento da Agenda 21 Local na Freguesia.

Sendo, a elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia uma das fases mais morosas e complexas de toda a implementação da Agenda 21 Local, o Diagnóstico teve de ser primordialmente considerado, já que o que se pretende é melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

A elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia pretende que todo o trabalho desenvolvido pelas diversas instituições da Freguesia espelhe as necessidades e prioridades detectadas e que, assim, se possam suprimir as principais carências das pessoas.

COM A COLABORAÇÃO DE TODOS...

Ora, para fazer um levantamento das características ambientais, sociais, culturais e económicas actuais da Freguesia e dos fenómenos que a integram, precisamos de conhecer a realidade onde nos encontramos, para tal a Participação Pública assumiu-se como algo crucial, ao longo do processo de Agenda 21 Local.

Ouvir a Comunidade local tornou-se numa das nossas prioridades. Pois, é este conjunto de cidadãos que deve escolher o tipo de sociedade em que pretende viver, determinando os papéis das suas principais instituições e agentes.

Desta forma, foram desenvolvidos esforços no sentido de chegarmos o mais próximo do cidadão e conhecermos, relativamente à sua freguesia, quais as expectativas, os problemas e as potencialidades. Para efeito, foram distribuídos inquéritos, folhetos informativos e desenvolveu-se um portal na internet com um menu específico, onde havia a possibilidade de escrever uma opinião sobre a freguesia.

De todas as iniciativas, destacam-se a realização de reuniões abertas à Comunidade local (Workshops Participativos), uma vez que, o contacto com as pessoas foi directo e da participação das mesmas resultaram contributos muito valiosos.

Por outro lado, porque nesta fase a recolha de dados deve ser fluida e aberta, houve também o recurso a uma panóplia de fontes de informação como: reuniões com elementos chave na freguesia (Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local), entrevistas ao executivo das Juntas de Freguesia, reuniões com elementos das Autarquias, contactos informais com diversos actores; bem como, documentação escrita existente em suporte de papel e na Internet.

Salienta-se que a construção de um diagnóstico é um processo dinâmico, uma vez que a realidade está em constante mudança, e como tal obrigará a uma actualização constante. Certos das dificuldades inerentes a esta fase do projecto morosa, mas imprescindível no âmbito de qualquer processo de Agenda 21 Local, procedemos ao levantamento de dados de modo a garantir cada vez mais a adequabilidade das acções futuras às necessidades locais.

ESTRUTURA DO DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia procurou ser elaborado com a participação e envolvimento efectivo das partes interessadas.

Desta forma, o presente Diagnóstico encontra-se estruturado em três partes distintas que passamos a apresentar:

1) Caracterização da Freguesia

Súmula das principais características da freguesia. (informação cedida pela Junta de Freguesia)

2) Análise SWOT

Instrumento muito útil que permite fazer uma análise de um cenário e contribui para a definição das vocações do território. (trabalho realizado em parceria com a Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local da freguesia)

3) Indicadores de Sustentabilidade

São parâmetros que permitem comparar e tirar conclusões quantitativas e/ou qualitativas sobre determinadas situações. Sintetizam informação, de forma a, facilitar a avaliação e o controle do cumprimento dos objectivos propostos. (selecção de indicadores baseada nos pareceres da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local da freguesia)

“Visão do Futuro”

Identificada pela Comunidade Maiata

“Maia:

Freguesia verde com equilíbrio entre o edificado e os espaços verdes”

1. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA

||| Maia

Maia é a freguesia sede do Município da Maia desde 1902, após a transferência dos Paços do Concelho da freguesia de Avioso (Santa Maria).

Esta freguesia, antigamente chamada Barreiros, passou a designar-se Maia, a partir de 1950.

Em 1986, a freguesia da Maia, conjuntamente com as freguesias de Vermoim e Gueifães, adquiriu o estatuto de Cidade.



Com a área de 3,61 Km², tem fronteira a Poente, com a freguesia de Leça do Balio, Município de Matosinhos, com quem partilha o Rio Leça, a Norte/Poente com a freguesia de Moreira, a Norte com a freguesia de Barca, a Nascente com a freguesia de Vermoim e a Sul com a freguesia de Gueifães.

Foi uma freguesia predominantemente agrícola até meados do século passado, como se comprova pela existência de diversas casas agrícolas, nomeadamente, Quinta da Boavista (família Gramaxo), Quinta dos Cónegos, Quinta do Calheiros, Quinta dos Ingleses (Dellaforce), Quinta do Visconde de Barreiros, Quinta de S. Francisco de Paula, Quinta de Santa Catarina de Senna, Quinta das Andorinhas, Quinta de Santa Cruz, Quinta das Flores, Quinta de Fafiães, entre outras.

Assistiu-se a um grande desenvolvimento urbanístico devido à sua centralidade, verificado a partir do início da década de 80.

Território com bastantes declives, devido à proximidade com o Rio Leça, tem os seus pontos altos nos antigos lugares denominados de Picôto e Viso (centro da Cidade) e Outeiro (situado a Poente).

Outras designações que deram origem a diversos topónimos são: Souto, Chantre, Ronfos, Pinhal, Cruzes do Monte, Catassol, Brandinhães, Espido, Godim, Pinta, entre outros.

Outra característica importante a referir é a riqueza do subsolo onde se regista bastantes linhas de água que, atravessando a freguesia, vão desaguar no Rio Leça. Nesta lógica, tendo como objectivo o aproveitamento do curso da água proveniente das diversas nascentes, a Junta de Freguesia da Maia construiu o Parque das Fontes.

2. ANÁLISE SWOT



O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e é um acrónimo de Forças (**S**trengths), Fraquezas (**W**eaknesses), Oportunidades (**O**pportunities) e Ameaças (**T**hreats).

Pensar e construir um futuro mais sustentável para a Maia, no qual os cidadãos são convidados a participar e a definir estratégias de intervenção que promovam a sustentabilidade local, constitui **um dos objectivos centrais da Agenda 21 Local nesta freguesia**.

Nesse sentido, e, reconhecendo a complexidade e multiplicidade dos desafios da sociedade contemporânea, torna-se cada vez mais imperativo uma abordagem transversal aos problemas do mundo quotidiano, de modo a desenvolver novas estratégias de actuação que permitam a construção de uma comunidade mais justa, equitativa e sustentável.

Assim, ao longo do processo de Agenda 21 Local na Maia, as principais aspirações para o futuro foram definidas por aqueles que mais de perto conhecem a situação: os que vivem e habitam na freguesia. Para tal, através de ferramentas de auscultação da Comunidade da Maia, identificaram-se cinco temas-chave:

- 1) Boa Governança**
- 2) Coesão/Exclusão Social**
- 3) Emprego**
- 4) Mobilidade**
- 5). Ordenamento do Território**

Tendo-se entendido estes temas como os mais prioritários na freguesia na prossecução da sustentabilidade local, o recurso à Análise SWOT à escala da freguesia apresenta-se como uma ferramenta capaz de permitir a identificação dos pontos fortes e fracos da Maia, bem como das suas respectivas ameaças e oportunidades.

A Análise SWOT à Maia procurou ser o mais assertiva possível, sem ser demasiado exaustiva. Desta forma, esta análise foi elaborada, essencialmente, com a colaboração da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local da Maia, ou seja, com base nos contributos dos vários actores locais da freguesia que melhor do que ninguém conhecem a realidade da freguesia e são capazes de construir uma verdadeira e sintética caracterização da freguesia.

Neste sentido, de acordo com os principais temas-chaves, enumeram-se nas tabelas seguintes, os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças identificadas para a Sustentabilidade da Maia.

BOA GOVERNANÇA

Voz dos Cidadãos:

- “Freguesia com qualidade de vida, com um ambiente saudável e equilibrado”
- “Um local inclusivo, com jogos e oportunidades para todos”
- “Nota-se um distanciamento dos poderes locais e a população”
- “Inexistência de diálogo entre as forças políticas”
- “Promover a aproximação entre todas as instituições na resolução dos problemas da cidade”
- “Maior apoio comunitário”
- “Maior empenho da autarquia, junta de freguesia e população”
- “Maior investimento governamental na área social”
- “Valorização das Associações da Maia e consequente participação nas actividades das mesmas”
- “Criação de parcerias efectivas no terreno”
- “Freguesia do futuro”
- “Desenvolver mais projectos com a índole da Agenda 21 Local – é uma boa aposta!”
- “Vamos fazer da Maia um (BOM) exemplo a seguir!”

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

- Implementação do processo de Agenda 21 Local
- É reconhecida a vontade da Junta de Freguesia da Maia de gerar oportunidades de desenvolvimento sustentável
- Existência de uma rede de apoio social
- Dinamização de projectos que visam o desenvolvimento da freguesia

FRAQUEZAS

- Falta de apoios financeiros e humanos do Estado nas várias iniciativas
- Reduzida participação da população

OPORTUNIDADES

- Potenciar o trabalho desenvolvido pela Agenda 21 Local
- Dinamizar Fóruns que contribuam para aumentar a sensibilidade do cidadão para as questões associadas à participação cívica
- Promover a participação da população na comunidade, contribuindo para a criação de cidadãos activos, informados e responsáveis
- Desenvolver sentimentos de pertença e sentido de compromisso cívico dos cidadãos Maiatos para com a sua comunidade
- Sensibilizar os Maiatos para os valores comuns e para a participação na construção de uma sociedade livre, justa e tolerante

AMEAÇAS

- Apatia cívica e desinteresse da população
- Desconfiança da população na classe política

COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL

Voz dos Cidadãos:

“Assimetrias sociais, decorrentes das dificuldades de integração profissional dos jovens, bem como, da inexistência de equipamentos sociais necessários em termos de habitação e cuidados de saúde”

“Adopção e consolidação de políticas sociais de combate à pobreza que apostem, na criação de às infra-estruturas de apoio necessárias para a Comunidade, no que concerne à educação”

“Freguesia mais justa socialmente (mais respostas sociais para idosos e pessoas com deficiência)”

“Um local inclusivo, com jogos e oportunidades para todos”

“Combate à pobreza (através de políticas sociais adequadas, construção de equipamentos sociais, de saúde)”

“Novas políticas sociais, que contribuam para uma Cidade mais feliz!”

“Freguesia mais preocupada com a justiça social”

“Queremos uma Freguesia sem assimetrias sociais e mais solidária!”

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

- A Junta de Freguesia possui uma panóplia de equipamentos de apoio social, nomeadamente:
 - Gabinete de Apoio ao Residente
 - Gabinete de Psicologia
 - Gabinete de Atendimento Integrado Local (GAIL)
 - Banco Alimentar
- Boa articulação entre a Comissão Social de Freguesia e a Rede Social

FRAQUEZAS

- Incapacidade de dar resposta a todos casos
- Dificuldade em combater o isolamento dos idosos
- Baixo nível de escolaridade da população

OPORTUNIDADES

- Candidaturas a futuros fundos comunitários
- Explorar as potencialidades dos vários Gabinetes da Junta de Freguesia:
 - Gabinete de Apoio ao Residente
 - Gabinete de Psicologia
 - Gabinete de Atendimento Integrado Local (GAIL)
 - Banco Alimentar

AMEAÇAS

- Aumento da criminalidade
- Casos extremos de exclusão, podem levar a comportamentos desviantes e difíceis de gerir

EMPREGO

Voz dos Cidadãos:

“Explorar novas oportunidades de emprego, recorrendo ao estabelecimento de Protocolos de Parceria entre autarquias, empresas e associações com vista à realização de estágios profissionais, ou então, fomentar programas de desenvolvimento pessoal/formação profissional”

“Uma cidade mais sociável, com mais oportunidades de emprego”

“Difícil integração profissional dos jovens maiatos (pouco apoio na procura do 1º emprego) ”

“Criação de uma rede de cooperação entre empresas e instituições públicas que permita a integração de jovens (estágios)”

“Criar programas de desenvolvimento e emprego nas áreas do conhecimento”

“Promover cursos específicos de formação profissional para adultos, com o objectivo de apoiar a população desempregada”

“Incentivar e apoiar projectos que fomentem a criação de novos postos de trabalho”

“A Maia tem de ser pioneira e procurar formas de melhorar as condições de empregabilidade”

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS <ul style="list-style-type: none">▪ Tecido empresarial inovador e muito orientado para os serviços e tecnologias▪ Incentivos à criação de novas empresas (ex: Programa FINICIA)▪ Existência de gabinetes de apoio a desempregados: Gabinete de Inserção Profissional, Gabinete de Atendimento Integrado Local ...	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none">▪ População activa pouco qualificada▪ Reduzida articulação entre o GIP e o tecido empresarial▪ Falta de criatividade e inovação
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none">▪ Estabelecimento de protocolos com empresas locais para aderirem a Programas de Emprego e qualificação/formação▪ Maior aposta do sistema educativo em cursos profissionais▪ Criar condições que atraiam o investimento em novos postos de trabalho▪ Mais Inovação e desenvolvimento▪ Empreendedorismo pode ser uma aposta eficaz	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none">▪ Crise económica▪ Falência das empresas sediadas na região

MOBILIDADE

Voz dos Cidadãos:

“O tema da mobilidade na Maia merece especial atenção”

“Desenvolver projectos que visem a melhoria contínua das condições de deslocação”

“Poucos passeios, muito trânsito, muitos obstáculos, poucas acessibilidades por rampas”

“Investir em mais passeios para circulação dos peões”

“Construção de passeios mais largos e eliminação de obstáculos”

“Maior fiscalização dos locais de estacionamento”

“Aumentar o número de parques de estacionamento gratuitos”

“Incentivar o uso dos transportes colectivos”

“Mobilidade mais sustentável”

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

- Cidade jovem que facilmente se adapta a novas formas de mobilidade
- Localização geográfica privilegiada, pois encontra-se perto de tudo, sobretudo do Porto
- Bons acessos
- Rede de transportes públicos diversa: metro, STCP,...

FRAQUEZAS

- Rede de transportes públicos muito fraca. A cobertura da rede não consegue dar resposta às necessidades dos utentes
- Elevada dependência do automóvel
- Ausência de intermodalidade
- Ausência de ciclovias
- Centro da freguesia muito congestionado

OPORTUNIDADES

- Maior aposta nos transportes ecológicos
- Incentivos ao uso de transportes públicos, que contemplam as condições básicas da população
- Projecto “Maia para Todos” – promove uma mobilidade sustentável

AMEAÇAS

- Redução do investimento público no sector dos transportes
- Fraca adesão aos transportes públicos

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Voz dos Cidadãos:

“Uma freguesia verde com equilíbrio entre o edificado e o espaço verde”

“Falta de espaços verdes, de lazer e comerciais (por exemplo, incentivar o comércio tradicional)”

“Falta de espaços verdes e zonas de lazer e convívio”

“Falta de planeamento que regule o espaço edificado e o espaço verde”

“Limitações da freguesia sobre a gestão do espaço físico”

“Melhor planeamento e uso do solo (controlar a construção de forma a serem criados mais espaços verdes; incentivos ao comércio local; dimensionar os espaços públicos de forma a facilitar a mobilidade”)

“Valorizar o património natural da Maia e promover a sua utilização racional”

“Uso sustentável dos recursos naturais da freguesia”

“Planejar a ocupação do solo para o edificado e o espaço verde”

“Repensar nos instrumentos de planeamento territorial.”

“Fazer da cidade da Maia uma referência ao nível dos espaços verdes abertos públicos”

Contributos dos membros da Equipa Coordenadora:

FORÇAS

- Cidade jovem que facilmente se adapta a novas formas de ordenamento do território
- Elevada área rural que poderá ainda ser preservada ou potenciada de forma sustentável
- Cidade compacta
- Revisão do PDM segundo as premissas do desenvolvimento sustentável

FRAQUEZAS

- Inexistência de espaços verdes de lazer (públicos)
- Poluição do Rio Leça
- Fraca qualidade do ar
- Desfragmentação do tecido urbano com o atravessamento da Via Norte

OPORTUNIDADES

- Requalificação do Rio Leça com a criação de espaços verdes de recreio e lazer nas suas margens
- Impor critérios de construção que estimulem a multifuncionalidade

AMEAÇAS

- Especulação imobiliária
- Poluição do Rio Leça
- Falta de colaboração da população

3. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Para aplicar o conceito de desenvolvimento sustentável torna-se fundamental o estabelecimento de indicadores, objectivos e metas que possam avaliar o desempenho de uma região em matéria de sustentabilidade.

Depois da Análise SWOT, para aferir o desempenho da freguesia face aos desafios e metas que o desenvolvimento sustentável exige, tornou-se essencial **identificar um conjunto de indicadores de sustentabilidade** que permitissem fazer um breve retrato do estado actual do desenvolvimento sustentável da freguesia da Maia, integrando informação das áreas ambientais, económicas e sócio-culturais.

A escolha dos indicadores foi feita com base nos **cinco temas-chave**

mais focados pela população aquando dos workshops participativos na Maia.

De seguida, coube à Equipa Coordenadora e ao Executivo da Junta de Freguesia definir um conjunto de indicadores de sustentabilidade mais adequado para cada tema-chave, que permitam assegurar a monitorização da sustentabilidade da freguesia nas vertentes ambiental, económica, social e institucional, visando o acompanhamento do desempenho de diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável às escalas local e regional.

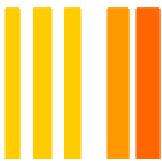
Este passo reflecte um pilar essencial para garantir a eficácia e credibilidade do Diagnóstico de Sustentabilidade, uma vez que, permite avaliar a evolução do processo de Agenda 21 Local na Freguesia a fim de identificar a infracção de um objectivo.

Apresentamos, de seguida, uma lista com todos os indicadores identificados para cada um dos cinco temas-chave.

Recomenda-se que este conjunto de indicadores seja alvo de uma monitorização contínua (por exemplo, durante um período 5 anos) de forma a garantir um acompanhamento efectivo ao nível da implementação do Plano de Acção da Agenda 21 Local da freguesia da Maia.

- 1) Boa Governança**
- 2) Coesão/Exclusão Social**
- 3) Emprego**
- 4) Mobilidade**
- 5) Ordenamento do Território**

TEMAS CHAVE	INDICADORES SELECCIONADOS
1. BOA GOVERNANÇA	Processos de Agenda 21 Local Participação eleitoral Rede de serviços e equipamentos sociais Projectos de apoio ao desenvolvimento Gabinete de Inserção Profissional (GIP)
2. COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL	Número de atendimentos nos Gabinetes de Atendimento Integrado Local (GAIL) Taxa de desempregados inscritos nos Centros de Emprego ou GIP Projectos de apoio ao desenvolvimento
3. EMPREGO	Número de empresas Taxa de emprego da população em idade activa Gabinete de Inserção Profissional (GIP) Programas específicos de emprego dirigidos a grupos-alvo específicos
4. MOBILIDADE	Km de ciclovias construídas e ciclovias projectadas Lugares de parques de estacionamento Estrutura da rede viária e fragmentação do território
5. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	Área de espaços verdes urbanos/utilidade pública Instrumentos de Gestão Territorial Investimentos na preservação ambiental e promoção dos espaços verdes Área construída e densidade habitacional



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscientes da necessidade imperativa de fomentar a mobilização e responsabilização de toda a Sociedade, a LIPOR, lançou o desafio às Juntas de Freguesia dos Municípios seus associados para implementarem um processo de Agenda 21 Local.

Foi este desafio que a Junta de Freguesia da Maia decidiu aceitar e, desta forma, contribuir para um futuro mais sustentável. Isto significa que, o objectivo da Agenda 21 Local na Maia foi o de instituir um modelo de desenvolvimento sustentável, a partir da avaliação das potencialidades e vulnerabilidades da freguesia, determinando estratégias e linhas de acções integradas e partilhadas entre os actores da Comunidade local e o eleitorado da Junta de Freguesia.

A participação pública foi, sem dúvidas, um elemento chave ao longo deste processo, não só porque permitiu aos cidadãos, através da realização do workshop participativo, o exercício do direito de auscultação nos processo de decisão política, mas também porque contribuirá para uma maior eficiência dessas decisões. Por outro lado, a constituição de uma Equipa Coordenadora formada pelas principais forças-vivas da freguesia foi uma iniciativa fundamental para recolher informação mais detalhada sobre alguns aspectos da freguesia; mobilizar esforços e colaborar na realização das várias tarefas advindas de um processo de Agenda 21 Local.

Confirmadas as condições essenciais, o passo seguinte foi conhecer a realidade local da Maia. Neste sentido, e porque sabemos que é no terreno que se detectam as carências e os recursos e que a resolução eficaz dos problemas passa pela sua identificação, procedeu-se à elaboração deste Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia.

Este documento resultou da participação e envolvimento efectivo de todos os parceiros e consiste num instrumento de trabalho que permite conhecer os vários pontos de vista da Comunidade sobre determinados temas da freguesia. Apresenta um levantamento dos problemas/necessidades mais prementes, bem como, as prioridades e potencialidades da Maia. Foi elaborado de forma concreta, objectiva e participada, de acordo com a informação disponibilizada por todos os agentes locais envolvidos neste processo e servirá de base para o Plano de Ação da Maia.

Efectivamente, o passo seguinte consiste em definir estratégias e repostas para as prioridades diagnosticadas e estabelecer objectivos, baseados num desenvolvimento sustentável, para a freguesia da Maia.

Salienta-se que, todo este trabalho deverá ter continuidade e ser apoiado com a participação e colaboração de todos os parceiros da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local da Maia, participação essa que queremos, aproveitar desde já, para agradecer.

Contudo...

Temos consciência que este processo de Agenda 21 Local foi apenas uma pequena contribuição para se alcançar uma melhor qualidade de vida da Comunidade da Maia e que existe um longo caminho a percorrer, mas estamos convictos que, todos juntos, unindo esforços, iremos percorrer o caminho certo rumo à sustentabilidade local.

UM GRANDE OBRIGADA A TODOS/AS!



Junta de Freguesia da Maia



Câmara Municipal da Maia